



NÍVEL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 3º ANO A DA EEM SANTA TEREZA NO CONTEXTO DO PAR

Wellton Cardoso Pereira¹
Francisco das Chagas Barbosa do Nascimento²

RESUMO

Este artigo objetivou identificar os níveis das competências socioemocionais dos alunos do 3º Ano A da EEM Santa Tereza, no período de Março a junho de 2020. Para tanto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada fundamentada nas competências sociomocionais em tempo de pandemia, citadas por Viviane Senna, em uma Live promovida pela Secretaria de Educação de Sobral, em 22 de maio de 2020. Os resultados apontaram que as competências com os níveis mais baixos foram: Determinação, Colaboração e Equilíbrio emocional. Isso é preocupante e tem influência significativa na aprendizagem dos alunos do 3º Ano A investigados. Sendo assim, faz-se urgente e necessário, um trabalho focado no desenvolvimento das competências socioemocionais, juntamente com as cognitivas para que possa ocorrer efetivamente uma formação integral, que prepare os formandos para a vida, a cidadania e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Competências cognitivas, Formação integral.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Novo Coronavírus provocou no mundo, no início de 2020, o fechamento da maioria das escolas. No Brasil, em meados de março, todas as aulas em escolas de Educação Básica, públicas e privadas, foram suspensas, como uma das medidas de combate à proliferação do referido vírus. Assim, em cada Estado brasileiro, os governos autorizaram o formato de Ensino Remoto Emergencial e milhões de alunos passaram a realizar seus estudos em casa. Essa triste realidade trouxe à tona que a educação Básica, seja presencial, Híbrida, a Distância ou Remota, deve ser um processo de formação integral, pautada no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Porém, nas escolas de Ensino Básico, pode-se constatar que a formação integral não ocorre de fato, pois se tem priorizado o desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento das socioemocionais.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, welltoncardoso@live.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. E-mail: francisco.chagas@ifce.edu.br.



Sendo assim, é urgente colocar em prática o que descreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de Dezembro de 1996 e a Base Nacional Curricular de 2017.

No Art. 35, da referida Lei, inciso 7, diz que os currículos da última etapa do Ensino Básico, buscarão a formação integral do aluno por meio de atividades que contemplem a elaboração de projeto de vida e os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 1996).

No mesmo sentido, no contexto do século XXI, a Base Nacional Comum Curricular declara que, as competências cognitivas, socioemocionais, atitudes e valores devem preparar pessoas para a resolução de problemas do cotidiano, cidadania e para o mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Diante do contexto da pandemia, ensino remoto e de alunos em processo de formação cognitivista, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa com a temática competência socioemocional em contexto de Ensino Remoto Emergencial.

Nasceu, portanto, do desejo de contribuir e lutar por uma formação integral que prepare os alunos para enfrentarem a vida, sabendo ler, escrever, resolver problemas do cotidiano, entre outras, e com mais determinação, esforço, abertura ao novo, equilíbrio emocional e colaboração diante de um mundo de incertezas.

Para tanto, esse artigo problematizou: qual o nível das competências sociomocionais dos alunos do 3º Ano A da EEM Santa Tereza, no contexto do Plano de Ação de ensino Remoto - PAR, de março a junho de 2020?

Esse artigo tem como objetivo geral: Identificar os níveis das competências socioemocionais dos alunos do terceiro ano da EEM Santa Tereza durante o Ensino Remoto Emergencial de março a junho de 2020. E como objetivos específicos: destacar os principais aspectos no âmbito das competências sociomocionais; apresentar o contexto do ensino remoto na EEM Santa Tereza no período de Março a junho de 2020; descrever os níveis socioemocionais dos alunos do 3º Ano A nas competências consideradas nesse trabalho.

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, tendo como recursos o telefone e o aplicativo Whatsapp. Os resultados encontrados corroboram a importância de trabalhar em sala de aula, não somente as competências cognitivas, mas as socioemocionais.

Espera-se contribuir com as discussões sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos ao longo da Educação Básica. Além disso, vem destacar a necessidade de mudança no currículo escolar, em defesa da garantia de uma formação integral, tendo em vista a necessidade de preparação do ser humano mais



efetivamente para enfrentar os desafios da sociedade atual.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é qualitativa que, de acordo com Ferreira (2015), é essencial para a compreensão da realidade humana, suas dificuldades, atitudes e comportamento dos indivíduos em um contexto.

A mesma foi desenvolvida na Escola de Ensino Médio Santa Tereza, em Altaneira-CE, a qual possui 228 alunos, sendo 60 do 3º Ano, distribuídos em duas turmas, A Manhã (25 alunos) e B tarde (35), conforme o Censo de 2020.

Vale ressaltar que a turma investigada foi o 3º Ano A, mais precisamente 13 alunos de um total de 25. Desses treze alunos, 9 participaram do processo de ensino e aprendizagem remota de forma ativa e 4 não participaram no período de março a junho de 2020.

Para atender ao objetivo dessa pesquisa e responder ao seu questionamento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo (online) e, além disso, uma entrevista semiestruturada por meio das tecnologias da informação, ou seja, celular e seus recursos de ligação e mensagens de Whatsapp. De acordo com Manzine (1990/1991), a entrevista semi-estruturada focaliza um assunto e através do mesmo elaboramos perguntas principais, as quais são complementadas ao longo do processo.

A entrevista foi elaborada com base nas 5 competências socioemocionais para tempos de pandemia, citadas por Viviane Senna, do Instituto Airton Senna, em uma palestra em Live intitulada, Competências socioemocionais e lições para a educação em contexto de crise, realizada pelo Secretário de Sobral em 22 de maio de 2020. São elas:

Flexibilidade: não manter a rigidez diante das dificuldades que aparecem. Saber contornar os obstáculos que passaram a existir; *Determinação* - decisão tomada para chegar ao final de uma jornada; *Esforço e persistência* – gastar seu tempo com toda a energia e vigor e persistência que possuir para atingir seu objetivo; *Equilíbrio emocional* – gerir as próprias emoções e não ser engolido por elas ter equilíbrio mesmo na instabilidade; e *colaboração*: é a capacidade de colaborar em momentos de crise, de enxergar a necessidade de que existe um problema em que você não pode resolver sozinho.

Para a identificação do nível das competências destacadas, foi apresentada cada competência aos alunos entrevistados. Em seguida, iniciou-se uma reflexão orientada com um questionamento para entender as atitudes dos investigados em cada competência abordada e que iria justificar o nível em que ele estava. Somente após a reflexão é que os alunos



responderam aos questionamentos feitos sobre o nível de cada uma das cinco competências citadas, levando em conta uma escala de zero a 10, ou seja: *Muito baixo*: 0; *Baixo*: 1 a 4; *Médio*: 5; *Mediano*: 6 a 8; *Adequado*: 9 a 10.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação escolar pretendida na Educação Básica e referenciada na LDB de 1996 e na Base Nacional Comum Curricular de 2017, é a formação integral, que ocorrerá por meio do desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, valores atitudinais e éticos, imprescindíveis para o aluno enfrentar os desafios sociais, políticos, econômicos e culturais no século XXI.

Esse momento de pandemia do Novo Coronavírus, em 2020, tem colocado em evidência a importância das competências socioemocionais, tendo em vista que se o aluno não se mantiver equilibrado emocionalmente em meio ao caos em que estamos vivendo, o mesmo não terá condições de aprender. Além disso, se não tiver determinação e flexibilidade e outras competências relevantes, não terá condições de avançar nos estudos.

Conforme o *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning – CASEL* (2020), na página intitulada Competências SEL Essenciais, declara que, “A aprendizagem social e emocional (SEL) aumenta a capacidade dos alunos de integrar habilidades, atitudes e comportamentos para lidar de maneira eficaz e ética com as tarefas e desafios diários”. Essa é uma afirmação baseada em evidências e essa organização internacional, com sede nos Estados Unidos, vem fazendo um trabalho de incentivo à promoção da educação social e emocional na educação básica.

Assim, de acordo com o CASEL, não se pode negar que as competências socioemocionais são imprescindíveis para uma formação integral e efetiva. Mas o que são competências socioemocionais?

Conforme a Plataforma PAR (2020), competências socioemocionais é um conjunto de ações e atitudes que ajudam as pessoas a gerirem suas próprias emoções e a ter relações sociais positivas.

Já o Instituto Airton Senna (2020), define as referidas competências como as capacidades de cada indivíduo que se apresentam no modo de pensar, sentir e em comportamentos ou atitudes nas relações com ele mesmo e o outro, no estabelecimento de objetivos, tomada de decisão e no enfrentamento de situações adversas ou novas.



Para gerar a compreensão e um processo organizado de desenvolvimento socioemocional de pessoas e referenciar suas pesquisas, o Instituto Airton Senna fixou uma matriz com 5 macrocompetências que se dividem ao todo em 17 competências. São essas: abertura ao novo (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade); engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo); amabilidade (empatia, respeito e confiança); resiliência emocional (tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração); e abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e abertura ao novo). Todas essas competências são fundamentais para uma formação integral e desenvolvimento pleno dos educandos (INSTITUTO AIRTON SENNA, 2000).

Por fim, vale aqui ressaltar que, este trabalho considerou para fins de pesquisa, as seguintes competências socioemocionais: Flexibilidade, Determinação, Esforço e persistência, Colaboração e Equilíbrio emocional, citadas por Viviane Senna em uma Live promovida pela Secretaria de Educação de Sobral em 22 de maio de 2020. Um detalhamento sobre essas competências foi destacado na metodologia dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram apresentados nessa seção, um resumo do Plano de Ação Remota - PAR da EEM Santa Tereza de março a junho de 2020 e a descrição dos níveis das competências socioemocionais consideradas nesse trabalho, que foram obtidos por meio da entrevista semi-estruturada com 13 alunos, sendo que 4 deles não participaram ativamente do processo e 9 estavam engajados nas atividades.

Plano de Ação Remota – PAR

Para fins de acompanhamento do trabalho dos estabelecimentos da rede estadual de ensino e poder tentar garantir a qualidade da educação dos alunos do Ensino médio, a Coordenadoria de Educação do Estado do Ceará, mais precisamente, a CREDE 18, orientou o trabalho de elaboração de um Plano de Ação de ensino Remoto – PAR da EEM Santa Tereza, para o período de pandemia do novo Coronavírus.

O PAR foi composto essencialmente de fundamentação, desafios, ações a serem desenvolvidas, metodologias e avaliação.

Com relação à fundamentação, considerou um arcabouço jurídico, como por exemplo, o Decreto nº 33.531, de 30 de março de 2020, Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020 e a



Resolução CEE Nº 481 de 27 de março de 2020 que trata do regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, tendo como objetivo o apoio à reorganização e cumprimento do calendário letivo do ano de 2020 devido a condição imposta pelo novo Coronavírus em 2020.

Além disso, teve importância também a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e destaca no Art. 17 o que se segue: o ensino pode ocorrer na forma presencial, mediada ou não por tecnologia - ou à distância; e as atividades à distância podem representar até 30% da carga horária, desde que haja suporte pedagógico e tecnológico para que o ensino aconteça.

Porém, vale evidenciar que na situação imposta pela pandemia do novo Coronavírus as escolas, em praticamente todo o mundo, estiveram fechadas no período de março a junho de 2020, pois não haviam condições sanitárias adequadas para que as aulas presenciais pudessem ocorrer.

Durante esse período, uma série de desafios foram apontados, como por exemplo, a necessidade de formação de professores para trabalhar de forma remota, o desenvolvimento de competências socioemocionais de alunos e professores para lidar com o novo e ter Determinação, Flexibilidade e Equilíbrio emocional; mas os maiores desafios constituíram-se em engajar os alunos para participar das aulas de forma remota e as condições de acesso dos alunos a tecnologias.

Em um primeiro momento foi muito difícil à adaptação dos professores, alunos e gestores da escola. Muitas atividades eram postadas e os alunos não sabiam o que fazer, passando a afetar o emocional dos mesmos e a não saber lidar com tudo que estava ocorrendo. Em um segundo momento os professores tiveram que reorganizar a forma de trabalho e ficou da seguinte forma: em uma semana os professores postavam conteúdos, na semana seguinte atividades e, na sequência, corrigiram as atividades postadas por meio de gabaritos e ou vídeoaulas produzidas por eles mesmos, para tanto.

Durante o período em questão, a escola procurou desenvolver as seguintes ações, sendo destacadas aqui as principais: apoio aos professores e fomento do uso das diversas tecnologias digitais de comunicação para garantir a maior aproximação entre professores e alunos e o engajamento dos alunos nos estudos; planejamento administrativo quinzenal e planejamento semanal com as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens e códigos para um acompanhamento efetivo; organização do ensino pautado no momento e nas condições dos alunos e professores; elaboração semanal de relatório pelos professores a cerca das atividades desenvolvidas e feedback dos alunos.



No que se refere às metodologias adotadas, foram indicadas a metodologia de projetos, exposição por meio de aulas explicativas síncronas ou assíncronas, utilizando as tecnologias e diversos recursos digitais, tais como: softwares como o Google Meet, o Google sala de aula, Whatsapp e Aluno online para a interação com os alunos. Por outro lado, os professores continuaram a contar com a plataforma do Professor Online para disponibilização de planos de curso, registro de aulas e notas dos alunos. Todo esse trabalho orientado pelo coordenador e diretor da EEM Santa Tereza, em planejamentos de área e administrativos.

Por fim, o plano conta com a descrição do processo de avaliação do ensino e aprendizagem. As metodologias de avaliação no primeiro bimestre foram a produção dos alunos no período presencial e a participação dos mesmos em atividades remotas tais como: aulas síncronas, leitura dos materiais e vídeos disponibilizados no Google Sala de aula, questionários, pesquisa, quiz, contribuições orais nos momentos de videoconferências, trabalhos avaliativos ao final do período e realização de resumos utilizando recursos dos ambientes virtuais. Já no segundo período os professores fizeram o registro da produção e participação dos alunos e trabalhos avaliativos no ensino remoto, no período de abril a junho de 2020.

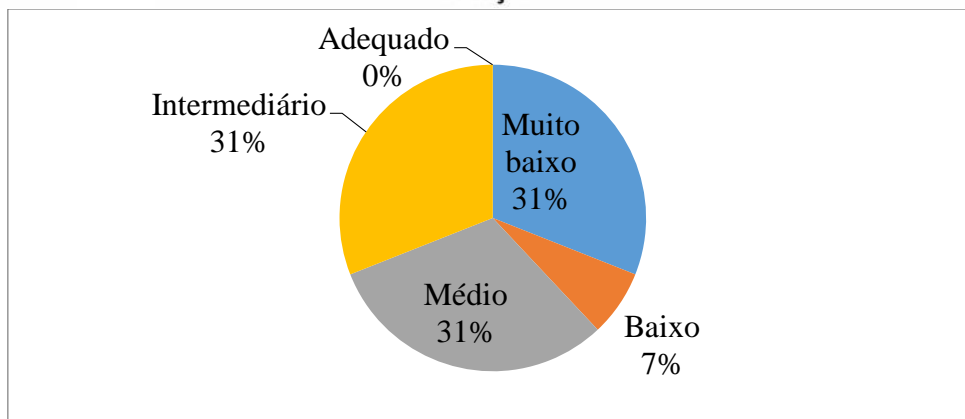
Portanto, é interessante ressaltar que esse plano foi de fundamental importância para o desenvolvimento das aulas no período em questão, tendo em vista que foi fruto de um trabalho colaborativo e contribuiu para garantir o máximo de qualidade no processo de ensino e aprendizagem remota.

Nível de Flexibilidade

De acordo com o Gráfico 1, 31% dos alunos pesquisados revelaram nível de Flexibilidade Muito baixo. Esses são os que não fizeram as atividades da equipe escolar pois, se sentiram de férias e com dificuldade de aprender sozinhos.

Por outro lado, cerca de 9 alunos procuraram superar as dificuldade apresentando, a maioria deles, um nível Médio de flexibilização (31%) ou Intermediário (31%). Esses citaram que, ou buscaram ajuda dos professores, ou organizaram-se, ou tiveram que lidar com as emoções como raiva, ansiedade e medo.

Gráfico 1- Nível de Flexibilidade dos alunos investigados no período de março a junho de 2020

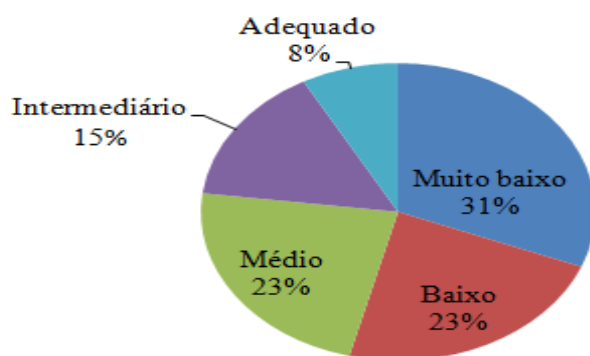


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nível de Determinação

Em relação ao nível de Determinação, de acordo com o Gráfico 2, 8% dos alunos declarou que seu nível foi adequado e um percentual considerável de alunos no nível Muito baixo (31%) e Baixo (23%). Segundo a maioria deles, isso está principalmente atrelado à consciência da importância dos estudos.

Gráfico 2- Nível de Determinação dos alunos investigados no período de março a junho de 2020



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

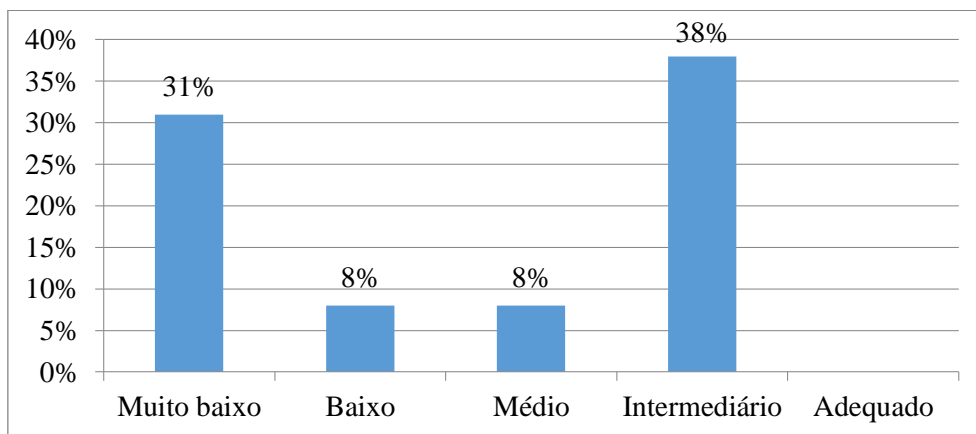
Nível de Esforço e persistência

Com relação ao nível de esforço nos estudos, o Gráfico 3 revelou que 31% dos alunos considerou o seu esforço muito baixo por não ter se engajado nas atividades da escola e 38% considerou seu nível Intermediário, levando em conta a quantidade de atividades que fizeram,



a busca de ajuda de professores, do coordenador e diretor, a importância dos estudos e a força que tiveram durante o período.

Gráfico 3- Nível de Esforço dos alunos investigados no período de março a junho de 2020



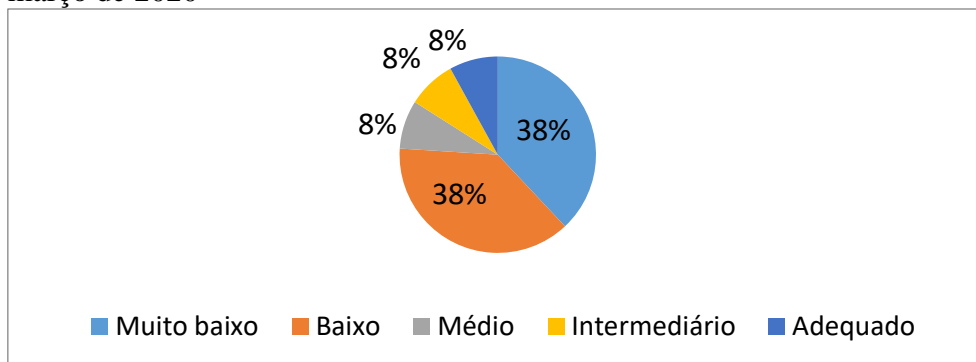
Fonte: Dados da pesquisa

Nível de colaboração

Já o nível de Colaboração, o Gráfico 4 destacou que uma minoria procurou ajudar os seus colegas. Segundo esses, só ajudaram os que lhe ajudaram e a quem tinham alguma aproximação ou amizade. Somente 8% deles consideraram adequados o seu nível de colaboração.

Por outro lado, 74 % dos entrevistados revelaram que seu nível ou foi Baixo ou Muito baixo. Segundo esses, precisavam era de ajuda, pois não tinham conhecimento para ajudar os demais colegas. Além de não ter condições para oferecer ajuda, não têm ainda o senso de responsabilidade para com o outro ou empatia.

Gráfico 4- Nível de Colaboração dos alunos investigados no período de março a junho de a março de 2020



Fonte: Dados da pesquisa



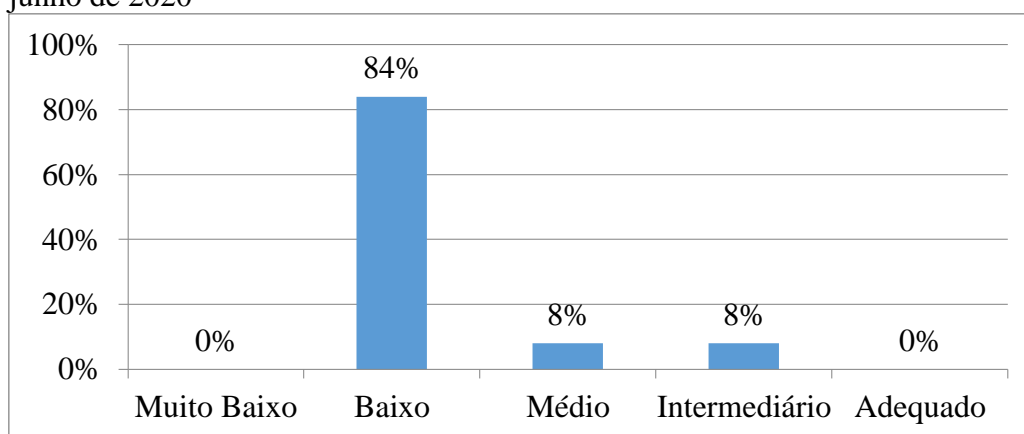
Nível de Equilíbrio emocional

De acordo com o Gráfico 5, o nível de Equilíbrio Emocional em destaque foi Baixo para a maioria dos entrevistados, ou seja, 84% deles, incluindo alunos que participaram dos estudos remotos e o contrário.

O primeiro grupo citado, sem participação, destacou que a dificuldade de estudar sozinho e as emoções determinaram essa situação. “Não tinha como dar conta”.

Por outro lado, os que fizeram atividades afirmaram que no início foi mais difícil, pois, citaram que não sabiam contornar a situação, por medo do Corona, preocupação, insônia, ansiedade, reclamação, perturbação na cabeça, dor de cabeça, desespero, não sabiam lidar com as emoções, falta de paciência, estresse e um deles afirmou que “era uma relação de amor e ódio”.

Gráfico 5- Nível de Equilíbrio emocional dos alunos investigados no período de março a junho de 2020



Fonte: Dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou responder ao seguinte questionamento: qual o nível das competências sociomocionais dos alunos do 3º Ano A da EEM Santa Tereza, no contexto do Plano de Ação de ensino Remoto - PAR, de março a junho de 2020?

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se destacar que o nível de flexibilidade concentrou-se nos níveis Médio e Intermediário; a determinação, uma minoria no Adequado e a maior parte dos alunos no Muito baixo e Baixo; Esforço e persistência, o destaque foi para os níveis Baixo e Intermediário; a Colaboração, Muito baixo e Baixo; e o Equilíbrio emocional concentrou-se no nível baixo.



Como se pode perceber, na maioria das competências estudadas, ou seja, Determinação, Colaboração e Equilíbrio emocional os níveis socioemocionais de parte significativa dos alunos investigados concentram-se ainda nos níveis Muito baixo e Baixo. Essa situação é preocupante e revela a necessidade de se trabalhar nas escolas as competências socioemocionais, para garantir uma aprendizagem mais efetiva.

Sendo assim, faz-se necessário mudar essa realidade, por meio de mudanças no currículo, que contemplem as competências socioemocionais, tendo em vista que as mesmas contribuem significativamente para os processos de aprendizagem e para a formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em:**
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em:**
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 Jun. 2020.

BRASIL. CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Publicado em: 22 nov. 2018, Brasília. Edição: 224, Seção: 1, Página: 21. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 10. jun. 2020.

CEARA. Resolução CEE Nº 481, de 27 de março de 2020. Trata do regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema de Ensino do Estado do Ceará, Diário Oficial do Estado. Fortaleza. 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33.531, de 30 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas adotadas pelo estado do Ceará para contenção do avanço do Novo Coronavírus, e dá outras providências. Legislação e jurisprudência. Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33610 de 30 de maio de 2020. Prorroga o isolamento social no Estado do Ceará, na forma do Decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020, e institui a regionalização das medidas de isolamento social, e dá outras providências. LegisWeb. Diário Oficial do Estado. Fortaleza, 2020.

COMPETÊNCIAS SEL ESSENCIAIS. Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning - CASEL (2020). Disponível em: <https://casel.org/core-competencies/>. Acesso em: 10 set. 2020.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E LIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE CRISE. Seduc Sobral. **YouTube**. 22 mai. 2020. Vídeo. (2:07:09 h). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YCiT9ALieHM>. Acesso em: 10 jun. 2020.



FERREIRA, C. A. L. **Pesquisa Quantitativa, e Qualitativa: Perspectivas para o campo da Educação.** Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/4424-12914-1-PB.pdf>.

INSTITUTO AIRTON SENNA. **Resiliência Emocional: ideias para o desenvolvimento das competências socioemocionais.** Ebook. 2020. Disponível em: <file:///G:/oficinas%20compet%C3%A2nciasocioemocionais/OUTROS%20MATERIAS%20PARA%20DESENVOLVER%20AS%20DEMAIS%20COMPET%C3%80NCIAS/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-resiliencia-emocional.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PAR. Plataforma Educacional.(2020). **Como o trabalho das competências socioemocionais ajuda a combater o bullying.** Ebook. Não paginado. Disponível em: <file:///G:/COMPET%C3%80NCIAS%20SOCIOEMOCIONAIS/ebook-competencias-socioemocionais-bncc.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.